

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Pedagogia EAD

AROLDO QUIRINO DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR RURAL DA ESCOLA MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS
(COLORADO DO OESTE – RO) COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO
DE LEITORES**

PORTO VELHO/RO
2025

AROLDO QUIRINO DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR RURAL DA ESCOLA MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS
(COLORADO DO OESTE – RO) COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO
DE LEITORES**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Porto Velho Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso Pedagogia EAD, sob a orientação da professora Dra. Rosa Martins Costa Pereira e coorientadora Profa. Ma. Tania de Oliveira Amaral Guarnieri.

PORTO VELHO/RO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Aroldo Quirino da.
Biblioteca escolar rural da Escola Municipal Getúlio Vargas
(Colorado do Oeste – RO) como espaço pedagógico de formação de
leitores / Aroldo Quirino da Silva. - Porto Velho, 2025.
25 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia
EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Biblioteca escolar . 2. Escola rural . 3. Formação de leitores .
4. Leitura. I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

AROLDO QUIRINO DA SILVA


**BIBLIOTECA ESCOLAR RURAL DA ESCOLA MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS
(COLORADO DO OESTE – RO) COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto velho zona norte, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso de Pedagogia EAD, sob a orientação da professora Dra. Rosa Martins Costa Pereira e coorientadora Profa. Ma. Tania de Oliveira Amaral Guarneri


Aprovado em: 12/01/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **ANDREIA DOS SANTOS OLIVEIRA**
Data: 15/01/2026 11:55:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Andreia dos Santos Oliveira
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA MACHADO**
Data: 15/01/2026 13:42:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Marilândia Martins de Almeida Machado
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **ROSA MARTINS COSTA PEREIRA**
Data: 15/01/2026 00:03:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira
Orientadora

BIBLIOTECA ESCOLAR RURAL DA ESCOLA MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS (COLORADO DO OESTE – RO) COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

RESUMO: A biblioteca escolar configura-se como um espaço pedagógico fundamental para a democratização do conhecimento e para a formação de leitores críticos, especialmente no contexto das escolas rurais, onde o acesso à informação e aos bens culturais é historicamente limitado. Este estudo analisa a biblioteca escolar de uma instituição de ensino rural, com base em referenciais teóricos sobre biblioteca escolar, leitura e formação de leitores, tendo como objetivo compreender seu papel pedagógico no processo educativo. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa e descritiva, fundamentando-se em procedimentos bibliográficos e na análise de documentos oficiais, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular, além da observação de aspectos relacionados ao acervo, à organização do espaço físico e ao potencial pedagógico da biblioteca. Os resultados indicaram a predominância de livros didáticos, a insuficiência de obras literárias diversificadas, fragilidades na conservação e atualização do acervo, limitações estruturais do espaço e a ausência de ações sistemáticas de mediação da leitura, fatores que comprometeram o pleno cumprimento da função pedagógica da biblioteca escolar. Apesar dessas limitações foram identificadas potencialidades relacionadas à reorganização do espaço e à possibilidade de integração mais efetiva da biblioteca às práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola. Conclui-se que o fortalecimento da biblioteca escolar no contexto rural requer investimentos em acervo diversificado, melhoria da infraestrutura, organização adequada do espaço e implementação de ações contínuas de mediação da leitura, em consonância com as diretrizes da BNCC, visando assegurar o direito à leitura e à formação de leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: biblioteca escolar; escola rural; formação de leitores; leitura.

ABSTRACT: The school library is a fundamental pedagogical space for the democratization of knowledge and the formation of critical readers, especially in the context of rural schools, where access to information and cultural goods is historically limited. This study analyzes the school library of a rural educational institution, based on theoretical frameworks on school libraries, reading, and reader development, aiming to understand its pedagogical role in the educational process. The research was characterized as quantitative and descriptive, based on bibliographic procedures and the analysis of official documents, with emphasis on the National Common Curricular Base, in addition to the observation of aspects related to the collection, the organization of the physical space, and the pedagogical potential of the library. The results indicated a predominance of textbooks, an insufficiency of diverse literary works, weaknesses in the conservation and updating of the collection, structural limitations of the space, and the absence of systematic actions to mediate reading, factors that compromised the full fulfillment of the pedagogical function of the school library. Despite these limitations, potential was identified related to the reorganization of space and the possibility of more effective integration of the library into the pedagogical practices developed by the school. It is concluded that strengthening the school library in the rural context requires investments in a diverse collection, improved

infrastructure, adequate organization of space, and the implementation of continuous reading mediation actions, in accordance with the guidelines of the BNCC (National Common Core Curriculum), aiming to ensure the right to reading and the formation of critical readers.

KEYWORDS: school library; rural school; reader development; reading.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar ocupa, historicamente, um lugar de destaque no contexto educacional, sendo reconhecida como um espaço fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento, para o incentivo à leitura e para a formação integral dos estudantes. Moro e Estabel (2011) destacam que:

Assim como a Pedagogia modificou o seu foco e projetou o educando como centro do processo de aprendizagem, a biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo, agora inclui o usuário, amplia o seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade. Neste aspecto a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional. Não cabia mais o silêncio, o individualismo, o ser único, o mistério (Moro e Estabel, 2011, p.13).

Mais do que um ambiente destinado ao armazenamento de livros, a biblioteca configura-se como um espaço pedagógico estratégico, que contribui de forma direta para o desenvolvimento cognitivo, crítico, cultural e social dos alunos. Nesse sentido, a biblioteca escolar deve ser compreendida como parte integrante do projeto pedagógico da escola, atuando em consonância com os objetivos educacionais e com as práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula.

Diante disso surge a situação problema, como a biblioteca escolar rural pode cumprir sua função educativa e contribuir para a formação de leitores se o acervo não atende às exigências da BNCC e o espaço físico não favorece práticas de leitura?

No contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação, pela diversidade de linguagens e pela ampliação das formas de produção e circulação do conhecimento, a leitura assume papel central na formação dos sujeitos. Ler, na atualidade, não se restringe apenas ao domínio da leitura e da escrita, mas envolve a capacidade de interpretar, analisar, criticar, produzir sentidos e posicionar-se de forma autônoma diante das informações. Assim, a escola, enquanto instituição social responsável pela formação dos sujeitos, tem o desafio de garantir o acesso à leitura de qualidade, assegurando condições para que os estudantes se tornem leitores competentes e críticos.

Nesse cenário, a biblioteca escolar se apresenta como um espaço privilegiado para a consolidação das práticas leitoras, por oferecer acesso a diferentes gêneros textuais, obras literárias, materiais informativos, científicos e culturais. Além disso, a biblioteca possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas interdisciplinares, projetos de leitura, rodas de conversa, contação de histórias, pesquisas escolares e ações de incentivo à leitura, ampliando as experiências formativas dos estudantes. Desse modo, a presença de uma biblioteca bem estruturada, com acervo atualizado e mediação pedagógica efetiva, torna-se condição indispensável para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, apesar da relevância social e pedagógica da biblioteca escolar, a realidade de muitas instituições de ensino brasileiras ainda é marcada por desafios significativos relacionados à infraestrutura inadequada à ausência de acervo atualizado, à escassez de profissionais capacitados para atuar na mediação da leitura e à pouca valorização desse espaço no cotidiano escolar. Essas limitações são amplamente discutidas na literatura sobre biblioteca escolar e formação do leitor, que aponta a fragilidade das políticas de manutenção e atualização desses espaços, sobretudo em contextos socialmente vulneráveis (Campello, 2009; Ramos; Real e Oliveira, 2019).

Tais dificuldades se intensificam em contextos rurais, que historicamente enfrentam maiores desigualdades no que se refere ao acesso a políticas públicas, recursos pedagógicos e investimentos educacionais. Nesse sentido, Mendes *et al.* (2023) destacam que:

Uma das barreiras enfrentadas pela educação rural está relacionada ao acesso limitado à infraestrutura e aos recursos disponíveis. Essa questão afeta especialmente as escolas situadas no campo, que encontram dificuldades para oferecer instalações adaptadas, bem como materiais didáticos tecnologicamente avançados. (Mendes *et al.*, 2023, p. 471).

A escola rural desempenha um papel social de extrema relevância, pois atende a sujeitos que vivem em contextos marcados por especificidades culturais, sociais, econômicas e territoriais próprias. Conforme defendem os estudiosos Mendes *et al.* (2023), a educação no campo deve respeitar essas particularidades, promovendo

uma formação que articule o conhecimento científico aos saberes populares, à cultura local e à realidade vivenciada pelos estudantes.

Nesse contexto, a biblioteca escolar rural assume uma importância ainda mais significativa, pois em muitos casos representa o principal e por vezes o único espaço de acesso aos livros, à leitura e à informação para crianças, jovens e até mesmo para a comunidade em geral, reafirmando seu papel como instrumento de democratização do conhecimento e do apoio às práticas pedagógicas.

A realidade das bibliotecas escolares rurais no Brasil ainda é marcada por inúmeras fragilidades como espaços físicos inadequados, acervos desatualizados, escassez de títulos literários variados, ausência de políticas de incentivo à leitura e pouca articulação entre a biblioteca e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Essas limitações comprometem, de forma direta, o potencial formativo da biblioteca enquanto espaço de promoção da leitura, da cidadania e do conhecimento.

Diante desse contexto, torna-se fundamental desenvolver estudos que busquem compreender a realidade das bibliotecas escolares rurais, identificando suas condições, desafios, potencialidades e possibilidades de fortalecimento enquanto espaços pedagógicos. Investigar a biblioteca escolar nesse contexto significa refletir sobre o direito à leitura, à informação e à educação de qualidade para os sujeitos do campo, contribuindo para a construção de práticas mais democráticas e inclusivas.

É nesse cenário que se insere o presente estudo, que tem como foco a biblioteca escolar rural do interior do estado de Rondônia que atende a uma comunidade marcada por características próprias do contexto do campo, como a distância em relação aos centros urbanos e a dependência do transporte escolar. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola 2024 a instituição atende atualmente 91 alunos, distribuídos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, sendo que aproximadamente 78% dos estudantes utilizam transporte escolar para o deslocamento diário até a unidade de ensino. A escola situa-se a cerca de 38 km da sede do município e aproximadamente 799 km da capital do estado, Porto Velho, conforme dados do Google Maps, o que reforça os desafios relacionados ao acesso a serviços educacionais e culturais.

No que se refere ao quadro funcional, a escola conta com uma diretora, dez professores e três servidores de apoio, incluindo um vigia e duas merendeiras. Além disso, dispõe de dez profissionais terceirizados, sendo quatro motoristas, quatro monitoras e duas zeladoras, os quais desempenham funções essenciais para o funcionamento da instituição e para o atendimento das demandas específicas do contexto rural.

O Projeto Político-Pedagógico da escola evidencia a preocupação com a promoção da leitura por meio do desenvolvimento do projeto “O mundo encantado da leitura: a magia da leitura em família” (2024, p. 26) que busca integrar escola e família no processo de formação leitora dos estudantes. Contudo, embora o referido projeto contribua para o incentivo à leitura, observa-se que o PPP não apresenta diretrizes específicas voltadas à organização, ao funcionamento e ao uso pedagógico da biblioteca escolar. Tal ausência revela uma fragilidade no planejamento institucional, considerando o papel estratégico da biblioteca como espaço de apoio ao ensino, à aprendizagem e à formação de leitores, especialmente no contexto da educação do campo.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a biblioteca escolar rural enquanto espaço pedagógico de formação de leitores, considerando aspectos relacionados ao acervo, à organização do espaço físico, às condições estruturais, à adequação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às possibilidades de utilização pedagógica desse ambiente.

O pesquisador fala como profissional que vivencia a realidade educativa e observa no cotidiano da escola as dificuldades enfrentadas na biblioteca escolar rural. A estrutura desse trabalho está organizada da seguinte forma: introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão, considerações finais, agradecimentos e referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Biblioteca escolar, mediação de leitura e formação do leitor

Ramos; Real e Oliveira (2019) compreendem a biblioteca escolar como um espaço pedagógico essencial para a formação do leitor, defendendo que esse

ambiente ultrapassa a função de simples local de armazenamento de livros e se consolida como espaço de práticas educativas, culturais e de mediação da leitura. As autoras ressaltam que a biblioteca deve estar articulada ao projeto político-pedagógico da escola, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da formação humana dos estudantes.

Nesse sentido, as autoras dialogam com Freire (1983, p.11), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade prendem-se dinamicamente”. Ramos; Real e Oliveira (2019) afirmam que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, reforçando que o ato de ler é uma prática social, política e transformadora. A biblioteca, portanto, deve possibilitar ao estudante não apenas o acesso ao livro, mas a construção de sentidos, a reflexão crítica e a interpretação da realidade em que está inserido.

Segundo Maroto (2009, apud Ramos; Real e Oliveira, 2019) a biblioteca escolar precisa ser um espaço vivo, dinâmico e em constante transformação, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Para as autoras, um acervo desatualizado e uma biblioteca sem mediação comprometem diretamente o interesse dos alunos pela leitura.

Braga e Silvestre (2002, apud Ramos; Real e Oliveira 2019) sintetizam que:

Para formar um leitor e um produtor de textos competente e autônomo, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante toda a vida escolar do aluno. E essa intervenção deve ocorrer de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura [...] não se pode exigir que o aluno desenvolva autonomia de forma autônoma. (Braga e Silvestre 2002, apud Ramos; Real e Oliveira 2019, p. 94).

As autoras enfatizam que a mediação da leitura é condição fundamental para a formação do leitor, pois é por meio da atuação consciente do professor e do mediador que o estudante desenvolve o gosto pela leitura, amplia seu repertório cultural e se constitui como sujeito crítico. Assim, a biblioteca escolar, quando mediada pedagogicamente, torna-se um espaço de fortalecimento das práticas de leitura e de aprendizagem.

Segundo Silvestre (2012, apud Ramos; Real e Oliveira, 2019), destaca que o ambiente da biblioteca precisa ser acolhedor, acessível e organizado, favorecendo a permanência dos estudantes e o desenvolvimento das atividades de leitura. O espaço físico, nesse sentido, exerce influência direta sobre a experiência do leitor.

Ramos; Real e Oliveira ainda dialogam com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017), ao afirmarem que a leitura constitui um eixo estruturante do processo educativo, sendo responsabilidade da escola garantir o acesso dos estudantes a diferentes gêneros textuais, linguagens e manifestações culturais. A biblioteca escolar, nesse contexto, configura-se como espaço estratégico para a efetivação das competências gerais previstas no documento.

Dessa forma, o estudo de Ramos; Real e Oliveira (2019) reforça a compreensão da biblioteca escolar como espaço de formação integral, mediação da leitura e democratização do conhecimento, sendo indispensável para o fortalecimento da educação, especialmente no contexto das escolas públicas e rurais.

2.2 A Leitura como Prática Social e Transformadora

A leitura deve ser compreendida como uma prática social que ultrapassa a simples decodificação de palavras. Freire (1983, p. 11) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra.”, o que significa que antes mesmo de aprender a ler textos escritos, o sujeito já interpreta a realidade em que vive. Esse pensamento reforça que a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas uma prática crítica e política, capaz de transformar a forma como o indivíduo compreende o mundo.

Nessa perspectiva, a leitura pode ser entendida como um processo de construção de sentidos, no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, suas experiências e o contexto social em que está inserido. Esse entendimento reforça a concepção de que o estudante não atua como um receptor passivo de informações, mas como um sujeito ativo na produção de significados, aspecto fundamental para a formação de leitores críticos.

Lajolo (2008) complementa essa discussão ao afirmar que a leitura permite ao indivíduo compreender o mundo e posicionar-se diante dele de forma consciente. Para a autora, ler é um ato cultural que amplia horizontes e possibilita a participação

social. Esse ponto evidencia que a leitura extrapola os limites da sala de aula e se estende à vida em sociedade.

A leitura deve ser compreendida como uma prática histórica e social, cuja efetivação está diretamente relacionada às condições culturais e pedagógicas oferecidas aos estudantes. Nesse sentido, a formação do leitor não se constrói apenas pela exigência da leitura, mas pelo acesso efetivo aos livros, pela existência de espaços adequados e pela mediação pedagógica qualificada. Essa perspectiva reforça o papel da escola e, especialmente, da biblioteca escolar como instâncias fundamentais no processo de promoção da leitura e de formação de leitores

Dessa forma, a leitura, enquanto prática social e transformadora, configura-se como elemento essencial na formação dos estudantes, pois contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação social.

2.3 A Biblioteca como Escolar como Espaço Pedagógico

A biblioteca escolar deve ser compreendida como um espaço pedagógico integrado às práticas de ensino da escola. Segundo Campello (2012, apud Ramos; Real e Oliveira, 2019).

Que significados são construídos na interação entre os estudantes e o espaço da biblioteca durante situações específicas de aprendizagem? Como os alunos usam a biblioteca escolar para buscar informações para seus trabalhos escolares? E como, desta forma, constroem seus significados, sua compreensão da biblioteca e de seus recursos como um espaço de aprendizagem? (Campello 2012, apud Ramos; Real e Oliveira, 2019, p. 95).

Afirma que a biblioteca, quando articulada ao projeto político-pedagógico, potencializa o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação do estudante como sujeito autônomo. Esse entendimento rompe com a visão tradicional da biblioteca como mero local de guarda de livros.

A biblioteca escolar precisa ser um ambiente de produção de conhecimento, leitura, pesquisa e troca de saberes, sua função pedagógica está diretamente relacionada à forma como ela é utilizada pelos professores e alunos no cotidiano escolar. Isso evidencia que não basta existir a biblioteca, é necessário que ela seja efetivamente utilizada como espaço educativo.

O espaço físico da biblioteca exerce influência significativa no estímulo à leitura, uma vez que ambientes organizados, acolhedores e acessíveis tendem a favorecer a permanência dos estudantes e a despertar maior interesse pelas atividades leitoras. No contexto escolar, o ambiente pode atuar tanto como elemento motivador quanto desestimulador do aluno, interferindo diretamente em sua relação com a leitura e a pesquisa. Dessa forma, a biblioteca escolar, compreendida como um espaço pedagógico, assume papel estratégico na promoção da leitura, no desenvolvimento da pesquisa e na formação cidadã dos estudantes, desde que esteja adequadamente estruturada e integrada às práticas pedagógicas da escola.

De acordo com Santos *et al.* (2022).

As bibliotecas em conjunto com a escola e professores devem preparar as crianças para o futuro, oferecer e incentivar práticas de leituras a fim de que elas possam ter a convicção que a leitura é um ato que pode mudar seu rumo neste mundo.

A biblioteca deve oferecer um espaço atraente e confortável para o leitor, e seu acervo estar atualizado e diversificado, sempre buscando atrair as crianças e os jovens para o mundo da leitura, como forma de inseri-las, democrática e eticamente na sociedade. (Santos *et al.* 2022, p.8).

Os autores evidenciam a biblioteca como um espaço pedagógico indispensável, que, em parceria com a escola e os professores, contribui para a formação leitora das crianças. Um ambiente acolhedor e um acervo diversificado são elementos fundamentais para despertar o interesse pela leitura e favorecer a inserção crítica e democrática dos estudantes na sociedade.

2.4 A Biblioteca Escolar no Contexto da Escola Rural

A escola rural apresenta características próprias, vinculadas às realidades sociais, culturais e econômicas do campo. Molina e Freitas (2011, p.27) “é necessário que a escola do campo promova a construção de espaços coletivos de decisão sobre os trabalhos que podem vir a ser executados bem como sobre as prioridades das comunidades em que a escola pode contribuir”. Defendem que a educação do campo deve respeitar essas especificidades, valorizando os saberes locais e promovendo uma formação crítica e emancipadora. Esse entendimento exige que os espaços

pedagógicos, como a biblioteca escolar, também sejam pensados a partir dessa realidade.

Nesse contexto, a biblioteca escolar rural assume ainda maior relevância, pois, em muitos casos, representa o principal ou único espaço de acesso ao livro, à leitura e à informação para os estudantes. E essa realidade evidencia as desigualdades existentes entre a escola urbana e a escola do campo.

Apesar dessas limitações a biblioteca rural possui grande potencial pedagógico, especialmente quando integrada às práticas de ensino e aos projetos de leitura desenvolvidos pela escola. Assim, mesmo diante das dificuldades, a biblioteca escolar rural pode se tornar um espaço significativo de formação de leitores. Dessa forma, fortalecer a biblioteca escolar no contexto rural significa garantir o direito à leitura, ao conhecimento e à cidadania para os sujeitos do campo, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

2.5 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Leitores

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) estabelece a leitura como eixo estruturante da Educação Básica, ao afirmar que os estudantes devem desenvolver competências relacionadas à interpretação, à análise crítica, à argumentação e ao uso social da linguagem. Esse documento orienta que a leitura seja trabalhada de forma contínua e interdisciplinar ao longo de toda a escolarização.

A BNCC destaca que a leitura não deve se restringir apenas ao componente de Língua Portuguesa, mas perpassa todas as áreas do conhecimento. Isso reforça a necessidade de espaços que favoreçam o contato constante com diferentes gêneros textuais, como é o caso da biblioteca escolar.

Ramos; Real e Oliveira (2019) afirmam que a biblioteca escolar é um espaço estratégico para a efetivação das competências previstas na BNCC, pois possibilita o acesso à diversidade de textos, estimula a autonomia dos estudantes e fortalece o protagonismo juvenil. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço complementar e passa a ocupar lugar central no processo educativo. Dessa forma, a articulação entre BNCC, práticas pedagógicas e biblioteca escolar contribui

diretamente para a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente participativos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, fundamentado em pesquisa bibliográfica e observação não participante. O estudo tem como foco a discussão da biblioteca escolar rural do interior do Estado de Rondônia à luz de referenciais teóricos da área da Educação e da Biblioteconomia Escolar.

A abordagem quantitativa, de caráter descritivo foi adotada com o intuito de analisar a situação da biblioteca escolar rural, considerando aspectos relacionados ao acervo bibliográfico e ao espaço físico. Os dados foram obtidos por meio do levantamento quantitativo do acervo, contemplando a quantidade de obras, sua distribuição por gêneros literários e áreas do conhecimento, bem como a adequação às etapas de ensino. Paralelamente, procedeu-se à mensuração do espaço físico da biblioteca, levando em conta a infraestrutura disponível e a capacidade de atendimento aos usuários. A análise dos dados foi realizada pelo próprio pesquisador, a partir de procedimentos estatísticos simples, como a contagem direta do acervo, bem como a mensuração do espaço físico da biblioteca, incluindo o espaço físico em m² e a quantidade de mobiliário disponível. Esses dados permitiram a sistematização das informações e a construção de tabelas que subsidiaram a análise da realidade da biblioteca escolar rural.

A pesquisa não envolveu aplicação de questionários ou entrevistas com sujeitos, mas baseou-se na análise do acervo, na organização do espaço físico da biblioteca e na observação das condições estruturais e pedagógicas do ambiente, articuladas com a literatura especializada e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os procedimentos metodológicos consistiram no levantamento e análise de livros, artigos científicos, leitura e formação de leitores. Paralelamente, realizou-se a observação do espaço físico e do acervo da biblioteca escolar, com registro descritivo das condições encontradas.

A partir desse conjunto de dados, procedeu-se à análise e discussão dos resultados, estabelecendo relações entre os pressupostos teóricos estudados e a realidade observada, especialmente no contexto da educação do campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da biblioteca escolar rural permitiu compreender a realidade do espaço a partir dos critérios previamente estabelecidos relacionados tanto ao acervo quanto ao espaço físico. Os dados obtidos por meio da observação direta evidenciam desafios significativos, mas também apontam possibilidades de fortalecimento da biblioteca como espaço pedagógico.

4.1 Análise do acervo

A análise do acervo da biblioteca escolar evidenciou a presença de diferentes gêneros e tipologias textuais, incluindo livros didáticos, paradidáticos e literatura. Esse resultado indica que, do ponto de vista da diversidade textual, o acervo apresenta potencial para atender às diferentes faixas etárias e interesses dos estudantes.

Tais achados corroboram a literatura das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, que aponta que a constituição do acervo da biblioteca escolar deve contemplar múltiplos gêneros e suportes, de modo a atender às necessidades informacionais, pedagógicas e culturais da comunidade escolar (Campello, 2009; Ramos; Real; Oliveira, 2019). Segundo esses autores, a diversidade de gêneros favorece o contato dos estudantes com distintas formas de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do repertório cultural e para a formação de leitores mais autônomos e críticos.

Além disso, observa-se que a diversidade textual identificada no acervo se alinha às orientações da Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza a leitura como prática transversal a todas as áreas do conhecimento e destaca a importância de materiais que possibilitem experiências leitoras variadas e contextualizadas (Brasil, 2017). Segundo Ferreira e Alves (2016), a biblioteca escolar configura-se como um ambiente fundamental para a formação do leitor. A disponibilização de diferentes gêneros textuais, quando integrada às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, contribui para ampliar o interesse dos estudantes pela leitura e para fortalecer o processo de letramento ao longo de sua trajetória escolar.

No entanto, apesar da diversidade observada, a análise também sugere a necessidade de avaliar de forma mais sistemática a atualização e a adequação desses materiais às demandas curriculares contemporâneas, especialmente no que se refere à integração do acervo às práticas pedagógicas e aos projetos de leitura desenvolvidos pela escola.

Quadro 1. Distribuição do acervo da biblioteca rural por categoria

Categoria do acervo	Gêneros textuais	Quantidade
Literatura infanto-juvenil	Contos, romances, novelas, ficções, clássicos, teatros, crônicas, cordéis, folclores e poesias.	1.082
Textos informativos e pedagógicos	Biografias e PCNs	49
Materiais complementares	Jogos educativos e livros bíblicos	41

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação ao estado de conservação, constata-se que parte significativa do acervo se encontram em condições regulares, havendo livros desgastados pelo uso e pela ação do tempo. Observa-se, ainda, a existência de obras armazenadas em caixas de papelão, livros amontoados em locais de difícil acesso e outros guardados em armários, o que dificulta a utilização pelos alunos. Cabe destacar que os livros literários do acervo se concentram no período entre 2001 e 2021, evidenciando a presença de obras relativamente recentes, embora muitas apresentem sinais de desgaste decorrentes das condições inadequadas de armazenamento. A boa conservação do material bibliográfico constitui um fator decisivo para incentivar a permanência dos estudantes na biblioteca escolar, bem como para favorecer seu uso frequente, uma vez que livros em bom estado tornam o ambiente mais acolhedor e funcional.

Esses resultados evidenciam que, embora o acervo esteja disponível e contemple obras publicadas entre 2001 e 2021, ele apresenta limitações estruturais e organizacionais que interferem diretamente no processo de formação de leitores, uma vez que o acesso facilitado e a adequada preservação dos livros são condições essenciais para o desenvolvimento da leitura crítica e significativa.

Quadro 2. Distribuição de livros didáticos e obras de referência no acervo da biblioteca escolar

Tipo de material	Quantidade
Livros didáticos	1.033
Paradidáticos	209

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O quadro 2 evidencia a predominância de livros didáticos e obras de referência no acervo da biblioteca escolar, revelando um perfil fortemente orientado ao apoio direto aos conteúdos curriculares. Embora esses materiais sejam fundamentais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, sua predominância pode limitar o contato dos estudantes com gêneros literários diversificados.

Conforme argumenta Campello (2009), a biblioteca escolar deve promover o equilíbrio entre materiais didáticos, informativos e literários, de modo a favorecer práticas de leitura autônomas e significativas. Lajolo (2008) reforça que a formação do leitor não se efetiva apenas por meio do livro didático, mas pelo contato contínuo com diferentes linguagens, estilos e gêneros textuais.

Nessa perspectiva, Ramo; Real e Oliveira (2019) destacam que a biblioteca escolar cumpre plenamente sua função educativa quando se configura como espaço de mediação da leitura e de ampliação do repertório cultural dos estudantes, o que evidencia a necessidade de reorganização e diversificação do acervo analisado.

No que se refere aos livros didáticos, constatou-se que, do total de 1.033 obras, 798 estão alinhadas a BNCC e 235 não estão de acordo com a BNCC.

4.2 Análise do espaço físico da biblioteca

No que diz respeito à organização do espaço, observou-se que a biblioteca apresenta disposição simples em formato de um T, com poucas estantes, mesas e cadeiras, espaço pouco iluminado, também tem acúmulos de cadeiras na sala deixando o ambiente de leitura como depósito de cadeiras, possui duas janelas pequenas que são altas, que não oferece claridade na sala. A sala de leitura também possui um único ar-condicionado de baixa potência, de modo geral vemos que a organização da biblioteca segue uma lógica mais funcional do que pedagógica, o que reduz seu potencial educativo.

Pais (2011) destaca que:

A iluminação será assim uma das características físicas mais importantes num determinado ambiente. Ela afecta a capacidade dos alunos para perceber os estímulos visuais e afecta a sua atitude mental logo, o seu desempenho. Poderemos, pois, concluir que a iluminação de um determinado espaço desempenha na realidade um papel crucial na forma como os indivíduos o ambiente e levam a cabo as suas tarefas, uma vez que se estabelece uma relação directa entre uma iluminação correcta e o desempenho das pessoas. (Pais, 2011, p.69).

A citação ressalta a iluminação como um elemento fundamental do ambiente físico, uma vez que influencia directamente a percepção visual, o estado psicológico e o desempenho dos alunos. Dessa forma, evidencia-se que uma iluminação adequada contribui para melhores condições de aprendizagem, estabelecendo uma relação directa entre a qualidade do ambiente e a eficácia na realização das atividades académicas.

Quadro 3. Dimensões condições e instalações físicas da biblioteca escolar rural

Itens	Quantidades
Tamanho da biblioteca	30.88 m ²
Mesas	4
Cadeiras	10
Estantes	6
Armários	2
Lâmpadas	2
Ar-condicionado	1

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, resolução CFB Nº 220/2020, de 13 de maio de 2020. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 2º As bibliotecas escolares assegurarão a observância das referências legais e pedagógicas de qualidade e acessibilidade nos seguintes termos: I - área mínima de cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar.

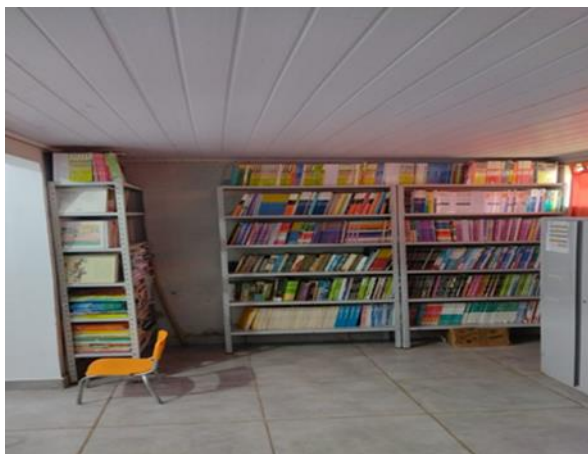
A biblioteca analisada possui uma área de 30,88 m², apresenta condições básicas de funcionamento, porém limitações quanto à capacidade de atendimento e ao desenvolvimento de atividades pedagógicas coletivas. A metragem reduzida, associada ao número restrito de mesas, cadeiras e equipamentos, compromete a

circulação dos usuários e a permanência simultânea de grupos maiores. Além disso, as condições de iluminação e climatização mostram-se insuficientes, o que pode impactar o conforto dos usuários e a conservação do acervo. Assim, evidencia-se a necessidade de readequação do espaço físico, a fim de garantir um ambiente mais funcional, acessível e alinhado às orientações para bibliotecas escolares.

De acordo com Pais (2011).

a dimensão dos espaços, é dos factores primordiais para a criação de um ambiente positivo, permitindo a produção de climas de conforto, segurança e privacidade, indispensáveis à actividade humana e cultural. Nos espaços destinados à leitura, uma vertente pedagógica extremada, minimizou por vezes a natureza específica da mesma enquanto acto de comunicação, relação sociológica e interacção cultural. (Pais, 2011, p.16 e 17).

Imagem 1 - Acervo biblioteca rural



Fonte: Elaboração própria, 2025

Imagem 2 - Espaço físico da biblioteca



Fonte: Elaboração própria, 2025

No que se refere à acessibilidade, a biblioteca escolar apresenta limitações estruturais que comprometem o acesso pleno de estudantes PcD. As dimensões

reduzidas das portas e a configuração do espaço interno evidenciam a necessidade de adequações arquitetônicas, de modo a atender aos princípios da acessibilidade universal. Além disso, observa-se a inexistência de recursos pedagógicos acessíveis, tais como materiais em braile, sinalização tátil no piso, recursos de comunicação visual ou sonora, bem como adaptações específicas para estudantes PcD. Tal realidade contraria os princípios da educação inclusiva e o direito à informação, uma vez que, conforme discutem Mazzotta e Sousa (2000), a efetivação das políticas de educação especial exige não apenas a garantia legal do acesso, mas também a reorganização dos espaços, dos recursos e das práticas institucionais, de modo a assegurar a participação efetiva de todos os estudantes.

Esse cenário reforça a importância de investimentos em infraestrutura e na aquisição de recursos inclusivos, uma vez que a biblioteca escolar deve constituir-se como um espaço democrático, capaz de garantir igualdade de acesso ao conhecimento e à leitura para todos os estudantes, conforme preconizam a legislação educacional brasileira e as políticas públicas de inclusão (Brasil, 2015; Campello, 2009).

4.3 Discussão dos resultados

Os resultados obtidos evidenciam que a biblioteca escolar rural se encontra em processo de consolidação enquanto espaço efetivamente pedagógico. Embora haja a existência de um espaço físico destinado à biblioteca e de um acervo disponível, observa-se que sua utilização como instrumento de formação de leitores ainda ocorre de maneira limitada, pouco sistematizada e desvinculada de práticas pedagógicas contínuas.

Essa constatação dialoga com Ramos, Real e Oliveira (2019), ao afirmarem que a biblioteca escolar somente cumpre sua função educativa quando há articulação entre espaço físico adequado, acervo atualizado e diversificado, mediação qualificada e integração às práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola. A ausência de ações planejadas e permanentes de incentivo à leitura compromete a função social da biblioteca, reduzindo seu papel a um local de guarda de livros, e não a um ambiente vivo de aprendizagem.

No sentido de reforçar essa análise, estudos recentes também destacam a importância da integração entre a biblioteca escolar e o Projeto Político-Pedagógico da instituição. Duarte e Aguiar (2017) argumentam que a participação ativa da

biblioteca e do bibliotecário escolar na elaboração e atualização do PPP é essencial para legitimar a função pedagógica da biblioteca no contexto educativo, de modo que seus serviços e produtos possam contribuir diretamente para os objetivos institucionais de ensino e aprendizagem. No contexto analisado, percebe-se que essa integração ainda não se efetiva plenamente, o que limita o potencial formativo da biblioteca no desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

No cenário observado, a utilização pontual da biblioteca fragiliza o processo de formação de leitores críticos e autônomos, conforme defende Freire (1996), que compreendem a leitura como prática emancipatória e fundamental para a participação social.

Quando se considera o contexto da educação do campo, essa problemática torna-se ainda mais sensível. Molina e Freitas (2011) apontam que, em escolas do meio rural, a biblioteca escolar frequentemente representa uma das principais e por vezes a únicas oportunidades de acesso sistemático ao livro, à informação e aos bens culturais. Dessa forma, a precarização ou subutilização desse espaço aprofunda desigualdades educacionais já existentes.

Nesse sentido, os resultados revelam que a biblioteca escolar rural analisada apresenta desafios de ordem estrutural, organizacional e pedagógica, mas também um expressivo potencial de transformação. Tal potencial pode ser concretizado por meio de investimentos em infraestrutura, atualização e organização do acervo, formação continuada de mediadores de leitura e, sobretudo, pela integração efetiva da biblioteca ao currículo escolar e às práticas docentes, conforme defende Lajolo (2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender a biblioteca escolar da Escola Municipal Getúlio Vargas, situada na zona rural de Colorado do Oeste – RO, à luz de referenciais teóricos que discutem a leitura, a formação de leitores e o papel pedagógico da biblioteca escolar. A análise evidenciou que, embora a biblioteca seja reconhecida pela literatura especializada e pelos documentos oficiais como um espaço essencial para a democratização do conhecimento e para o desenvolvimento das competências leitoras previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a realidade analisada ainda se distancia desse ideal.

Os resultados apontam fragilidades relacionadas à organização do espaço físico, à predominância de livros didáticos, à insuficiente diversidade e atualização do acervo e à ausência de ações sistemáticas de mediação da leitura. Tais aspectos comprometem o potencial formativo da biblioteca escolar e reforçam uma concepção ainda recorrente desse espaço como local de armazenamento de livros, e não como um ambiente pedagógico integrado às práticas escolares. Essa constatação dialoga com Campello (2009) e Ramos; Real e Oliveira (2019), ao evidenciarem que a biblioteca escolar somente cumpre plenamente sua função educativa quando articulada ao projeto político-pedagógico da escola e sustentada por ações pedagógicas intencionais de incentivo à leitura.

No contexto da educação do campo, essas limitações assumem maior relevância, uma vez que a biblioteca escolar rural frequentemente representa o principal e, por vezes, o único espaço de acesso dos estudantes à leitura, à informação e aos bens culturais. Dessa forma, a precarização ou subutilização desse ambiente contribui para o aprofundamento das desigualdades educacionais, conforme discutem Molina e Freitas (2011).

Apesar dos desafios identificados, o estudo também evidencia potencialidades importantes. A existência de um espaço físico destinado à biblioteca e a possibilidade de reorganização e diversificação do acervo configuram-se como pontos de partida para a construção de um ambiente mais acolhedor, acessível e pedagogicamente significativo. Investimentos na atualização do acervo, na melhoria da infraestrutura, na formação de mediadores de leitura e na integração efetiva da biblioteca às práticas pedagógicas podem transformar esse espaço em um núcleo de formação de leitores críticos.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da biblioteca escolar rural constitui uma ação indispensável para a garantia do direito à leitura e ao conhecimento, contribuindo para a formação integral dos estudantes do campo. Este estudo reforça a importância de políticas públicas, ações institucionais e iniciativas pedagógicas que valorizem a biblioteca escolar como espaço educativo, cultural e social, reafirmando seu papel estratégico na promoção de uma educação mais democrática, inclusiva e emancipadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. (2016). **A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR**. Interfaces Científicas - Educação, 5(1), 81–94. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2016v5n1p81-94>

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)**.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA. Resolução CFB nº 220, de 13 de maio de 2020. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <https://www.cfb.org.br>.

COLORADO DO OESTE – RO. Projeto Político Pedagógico. Colorado do Oeste: Secretaria Municipal da Educação de Rondônia, 2024.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; AGUIAR, Niliane Cunha. **A importância do projeto político-pedagógico para a legitimação da biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais**. Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib., João Pessoa, v. 12, n. 2, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; SOUSA, Sandra M. Zákia L. **Inclusão escolar e educação especial: considerações sobre a política educacional brasileira**. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 96–108, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v5i9p96-1081>.

MENDES, Fabiana; ARAUJO, Sabrina Karen Oliveira Souza; FERREIRA, Luiques Tunes; SANTOS, Isabel Cristina Santana. **Educação no campo: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 7, p. 468–484, 2023. ISSN 2764-1368. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da educação do campo.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 115, p. 317–333, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania.** In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KUAP, Uli (orgs). **Biblioteca Escolar: presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf / CRB-10, 2011. 232p. p.13-70.

PAIS, Maria Paula Marques Baptista Coelho. A escola e os ambientes de leitura. Concepção, percepção, motivação e emoção no contexto físico da aula e da biblioteca escolar. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Católica Portuguesa.

Disponível:https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8829/4/Paula_Coelho_Pais_TESE_DOCTORAMENTO_VOL.I_PRINCIPAL

RAMOS, Flávia Brocchetto; REAL, Daniela Corte; OLIVEIRA, Flávia Reis de. **Bibliotecas escolares: leitura, (in)formação e cultura para uma educação cidadã.** EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n. 11, p. 84-97, 2018.

SANTOS, Elaine Silva; ROSSI, Mayara; RODRIGUES, Estêveno de Freitas; SIMÕES, Lilian Regina; OLIVEIRA, Vanusa Maria de; BRAUN, Paula Daniella Leão; SILVA, Nilvana Gomes da; MARCELINO, Juliana Aparecida Reis; RODRIGUES, Roseane da Silva; VERDELHO, Sônia Aparecida Araújo. **A importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento de práticas de leitura.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 1, e47111125274, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25274. Disponível em: <https://rsdjournal.org>.